



PRÁTICA EDUCATIVA REALIZADA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Lopes Da Silva Dantas (1); Edmara Mendes De Araújo (1); Iris Raquel Dantas Moura (2); Rennan Michell Dos Santos Macedo (3); Édija Anália Rodrigues de Lima (1)

¹Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; dantas.brs96@gmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; maradecristo2010@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; irisraqueld@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; ren_michell@hotmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité; edijaprof@hotmail.com

Resumo: A mononucleose infecciosa (MI), popularmente conhecida como “Doença do Beijo”, é caracterizada por uma patologia transmissível, causada por infecção primária pelo Epstein-Barr (EBV) afetando principalmente jovens entre 15 e 25 anos de idade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na cidade de Cuité, realizado em 28 de março de 2017 na Escola Municipal Julieta de Lima e Costa, no estado da Paraíba por meio da execução de uma ação educativa com os discentes do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, durante a disciplina bases praticas de enfermagem na saúde do adulto II. Para dar inicio a essa dinâmica de estagio, a turma foi dividida em cinco grupos, onde o nosso foi composto por seis alunos da disciplina descrita. Dirigimo-nos ao local devidamente acompanhado da professora que ministra a disciplina, desenvolvemos o planejamento voltado para o conhecimento e a prevenção da mononucleose infecciosa, onde houve a participação de todos os membros do grupo. De modo geral, conseguimos desempenhar de maneira satisfatória o que idealizamos ser essencial para uma atividade educativa em saúde, visto que o que foi proposto foi aceito pelos alunos e havendo por parte de todos uma participação atuante. Esta ação para nós acadêmicos de enfermagem, nos permitiu que colocássemos em pratica o nosso lado educador mediante ao contato com o nosso público alvo. Sendo assim é de extrema importância a pratica da educação em saúde em escolas desde que seja respeitado o contexto que cada pessoa esteja inserida.

Palavras- chave: Mononucleose Infecciosa, Educação em Saúde e Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A mononucleose infecciosa (MI), popularmente conhecida como “Doença do Beijo”, é caracterizada por uma patologia transmissível, causada por infecção primária pelo Epstein-Barr (EBV) afetando principalmente jovens entre 15 e 25 anos de idade. O EBV possui infectividade, estima-se que mais de 90% da população já foi infectada ao longo da vida. É um vírus transmitido através de secreções orofaríngeas. A sintomatologia surge após período de incubação de quatro a oito semanas. Informações



soro epidemiológicas estimam que 95% dos adultos do mundo são infectados pelo EBV. (SILVA et al., 2013).

O tema a ser abordado com os alunos foi “Prevenção da Mononucleose infecciosa”, buscando com isso, fazer com que os alunos conheçam a temática e ao mesmo tempo promovendo um momento de integração e troca de experiência dando total autonomia para que os alunos pudessem expor seus pensamentos, dúvidas e questionamentos acerca da infecção, fazendo assim, com que eles entendessem e posteriormente retransmitissem o que foi debatido em sala de aula para colegas, vizinho e familiar por onde residem em suas respectivas comunidades. Objetivou-se com a realização deste trabalho relatar a experiência de discentes em uma atividade educativa, desenvolvida na disciplina Bases Práticas de Enfermagem na Saúde do Adulto II. Dessa maneira, faz-se necessário um maior estímulo dos profissionais de saúde, assim como dos alunos e professores para realização dessas práticas educativas com mais frequência no cotidiano do aluno em sua fase de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na cidade de Cuité, realizado em 28 de março de 2017 na Escola Municipal Julieta de Lima e Costa, no estado da Paraíba por meio da execução de uma ação educativa com os discentes do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, durante a disciplina bases práticas de enfermagem na saúde do adulto II.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dar início a essa dinâmica de estágio, a turma foi dividida em cinco grupos, onde o nosso foi composto por seis alunos da disciplina descrita. Dirigimo-nos ao local devidamente acompanhado da professora que ministra a disciplina, desenvolvemos o planejamento voltado para o conhecimento e a prevenção da mononucleose infecciosa, onde houve a participação de todos os membros do grupo. A ação ocorreu nos período da tarde com uma equipe composta de cinco discentes, mas especificamente durante o intervalo da turma e se deu por meio de um álbum seriado, onde focamos em ilustrações dando a oportunidade para que houvesse uma interação entre estagiários e estudantes. Como estratégia de acolhimento, abordamos e comunicamos sobre a realização da atividade e pedimos a atenção e participação de todos,



após isso, realizamos uma pequena apresentação teatral onde interpretamos as possibilidades de se adquirir a mononucleose infecciosa, como também as consequências após esse contato. Terminado esse momento, expomos o álbum seriado e iniciamos a apresentação com a conceituação da mononucleose, sobre os principais meios de transmissão, seja ela de maneira direta ou indireta, seus principais sintomas afim de que eles possam identificar e associar com a infecção, como também meios de diagnóstico e o tratamento adequado a ser seguido. Após a apresentação, cedemos um espaço para que eles pudessem expor suas dúvidas e experiências fazendo com que ampliasse mais a nossa discussão. Por fim, entregamos para cada um dos alunos presentes uma placa, onde em cada lado tinha as palavras: verdadeiro e falso após isso fizeram alguns questionamentos sobre todo o assunto ministrado durante a atividade no intuito de avaliarmos se eles tinham absorvido as informações e pudessem distinguir aquilo que é verdadeiro do que é falso em relação à mononucleose.

CONCLUSÃO

De modo geral, conseguimos desempenhar de maneira satisfatória o que idealizamos ser essencial para uma atividade educativa em saúde, visto que o que foi proposto foi aceito pelos alunos e havendo por parte de todos uma participação atuante. Esta ação para nós acadêmicos de enfermagem, nos permitiu que colocássemos em prática o nosso lado educador mediante ao contato com o nosso público alvo, colocando assim, em prática a montagem de estratégias para chamar atenção destes como também fazer com que eles tenham o interesse pelo assunto proposto, estimulando eles a participarem ativamente. Sendo assim, é de extrema importância a prática da educação em saúde nas escolas desde que seja respeitado o contexto que cada pessoa esteja inserida e havendo uma troca de experiências entre educadores e educandos, a continuação do modelo de parceria entre a instituição de ensino superior com as municipais e estaduais de ensino fundamental e médio produz resultados positivos, dentre a ampliação de oportunidades de estágios para os alunos em formação, como também a propagação de conhecimento para a comunidade de estudantes dessas escolas, fazendo com que especificamente nós enfermeiros possamos lapidar cada vez mais essa ferramenta indispensável para nossa carreira profissional, que é a educação em saúde.

REFERÊNCIA

SILVA, V. et al. Mononucleose infecciosa – Uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, Paraná, Vol.16, n.1, p. 44-48, 2013. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130929_161508.pdf>. Acesso em: 08 de Julho de 2017.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br